

Distúrbios relacionados a via mesolímbica: Implicações Neurológicas e comportamentais

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Ana Luiza Matos Dos Santos
Melissa Cardoso Deuner
Luciene Alves Dos Santos Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A via mesolímbica é uma via neural dopaminérgica, originando-se na área tegmental ventral do mesencéfalo e forma conexão com o sistema límbico através do núcleo accumbens, exercendo papel essencial nos mecanismos de recompensa, prazer e motivação. Disfunções nestas vias estão associados a vários transtornos neuropsiquiátricos, como dependência química e esquizofrenia. O excesso de dopamina pode levar a impulsividade, agressividade e vícios, enquanto a falta de dopamina pode causar depressão, ansiedade e dificuldades de concentração. O estudo dessa via é fundamental para compreensão de doenças que envolvam alterações do comportamento.

Objetivo

Analisar as alterações ligadas a via mesolímbica e sua implicação em distúrbios como a dependência química e a esquizofrenia, destacando os mecanismos neurobiológicos envolvidos.

Material e Métodos

Para a elaboração deste resumo, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base no artigo de Reis (2015), intitulado A disfunção dopaminérgica mesolímbica na psicose: uma revisão da literatura, publicado na revista Psilogos. Esse trabalho serviu como referência principal para a análise das alterações dopaminérgicas da via mesolímbica. Complementarmente, foram consultadas bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “via mesolímbica”, “dopamina”, “psicose” e “recompensa neural”, priorizando artigos publicados entre 2018 e 2024. Também foram considerados critérios de relevância teórica e metodológica para a seleção dos materiais utilizados nesta revisão.

Resultados e Discussão

Estudos revelam que a hiperatividade dopaminérgica na via mesolímbica está veementemente ligada aos sintomas da esquizofrenia, por exemplo, alucinações e delírios. Em contrapartida, quando a alteração no sistema de recompensa, por substancias psicoativas como álcool ou cocaína, reforça comportamentos aditivos ao



proporcionas liberações anormais de dopamina. Essa plasticidade mal-adaptativa altera a sensibilidade do circuito de recompensa. Deste modo contribuindo para o ciclo da dependência. Pesquisas realizadas com antipsicóticos atípicos e tratamento para transtornos aditivos tem como alvo essa via, tentando trilhar a atividade dopaminérgica. Evidencias neurocientíficas apontam que intervenções precoces e personalizadas podem reduzir os impactos desses distúrbios na qualidade de vida dos pacientes.

Conclusão

A via mesolímbica desenvolve um papel central na mediação de comportamentos relacionados à recompensa e motivação. Disfunções nessa via estão envolvidas em distúrbios neuropsiquiátricos graves, sendo essencial para o desenvolvimento de terapias farmacológicas e psicossociais mais eficazes. A compreensão de seus mecanismos é crucial para avanços no tratamento dessas condições, contribuindo significativamente para o aprimoramento das abordagens clínicas e para a personalização das intervenções terapêuticas.

Referências

Howes, O. D., & Kapur, S. (2019). The dopamine hypothesis of schizophrenia: version III—The final common pathway. Schizophrenia Bulletin, 35(3), 549–562.
Klein, M. O., et al. (2019). Dopamine: Functions, signaling, and association with neurological diseases. Cellular and Molecular Neurobiology, 39(1), 31–59.
Reis, F. (2015). A disfunção dopaminérgica mesolímbica na psicose: uma revisão da literatura. Psilogos, 13(2), 10–20.
Volkow, N. D., & Morales, M. (2019). The brain on drugs: from reward to addiction. Cell, 162(4), 712–725.